

7 de Abril de 2020

LDM - Lanchas de Desembarque Médias, classe 300

Guiné, LDM-Lanchas de Desembarque Médias, classe 300

Post reformulado a partir de outro já publicado em 2010.04.20

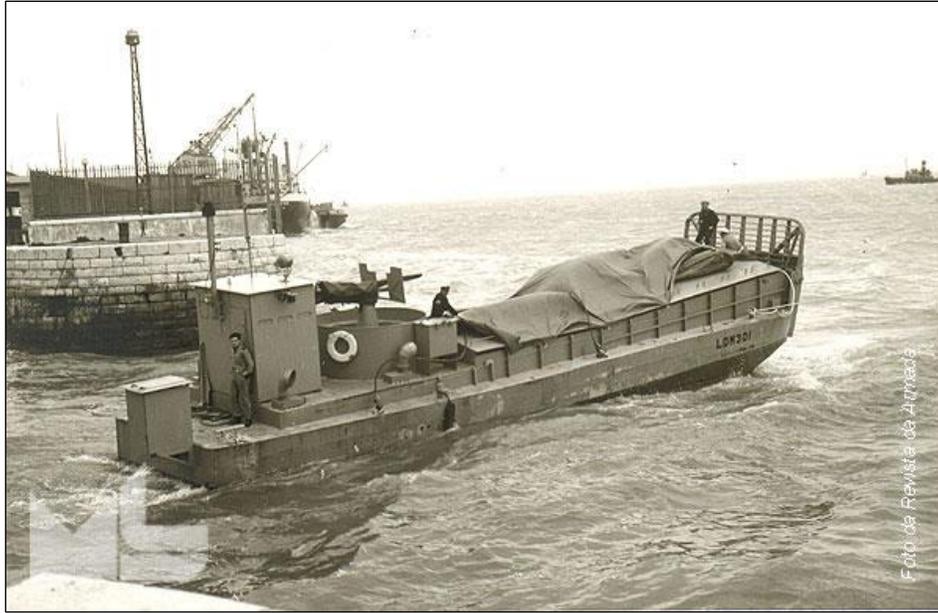
LDM's Classe 300



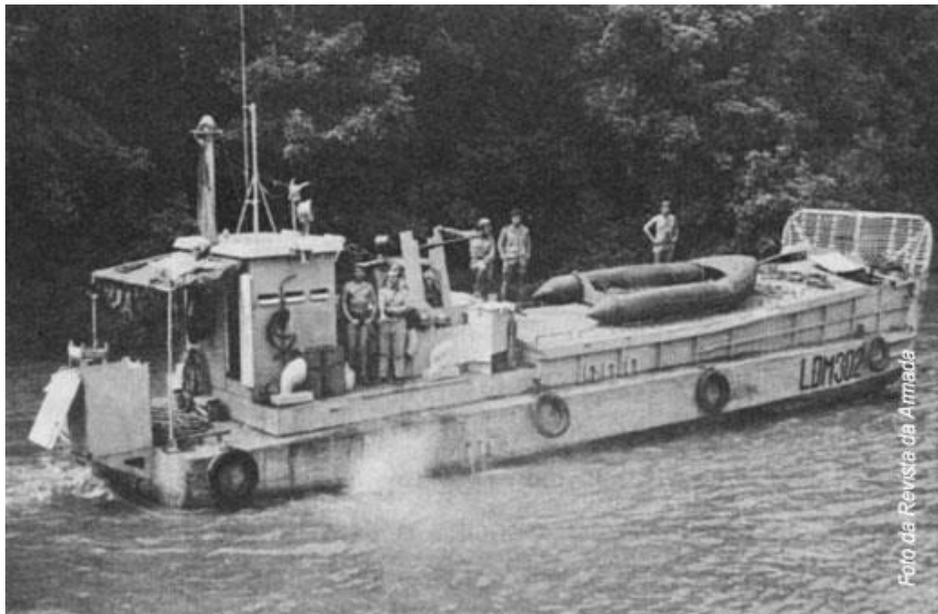
Principais características:	Deslocamento máximo	50.0 toneladas
	Deslocamento leve	21.0 toneladas
	Comprimento (fora a fora)	17.11 metros
	Boca	4.27 metros
	Pontal	2.13 metros
	Calado máximo	1.17 metros
	Velocidade máxima	8.5 nós
	Autonomia à velocidade de cruzeiro	200 milhas
Armamento:	1 metralhadora Oerlikon Mk II 20 mm, em reparo simples Mk IIIA	
	2 metralhadoras MG 42 de 7,62 mm	
Equipamentos:	1 transreceptor NIMBUS CURLEW	
	1 transreceptor PRC10	
	1 projector de 250 W	
Máquinas Propulsoras:	2 motores diesel Gray Marine 64Hn9.2 x 225 hp/2200 rpm	
Energia Eléctrica:	2 geradores Delco Remy accionados pelos motores principais 12 V cc.	
	2 geradores Bosch accionados pelos motores principais 24 V cc	
Lotação:	6 praças	
Capacidade de Transporte:	1 Destacamento de Fuzileiros com 80 homens ou 35 toneladas de carga ou 1 camião de 6 toneladas ou 2 jipes.	
Diversos:	Protecção de chapa balística de 6 mm de espessura na casa do leme.	



Foram 13 as LDM - Lanchas de Desembarque Médias, da classe 300, fabricadas. Estas unidades, construídas nos Estados Unidos da América foram modernizadas nos estaleiros navais da Progresso, caso das LDM 301, 303, 304, 306 e 307, da Argibay a LDM 302 e da Eugénio & Severino a LDM 305.



Em cima, a LDM 301, a primeira da classe, a sair da Doca da Marinha, antes de ser transportada para a Guiné e, em baixo, a LDM 302 no rio Cacheu que,naquele rio, viria a ser violentamente atacada e afundada por duas vezes com baixas pessoais dramáticas



As LDM 308 a 313, igualmente construídas naquele mesmo país tinham anteriormente os números de costado 501 a 506 e corresponderam a adaptações e reconversões das LDM da Classe 500. Em Outubro de 1965 foram todas renumeradas daquela forma mantendo, respectivamente, aquela correspondente ordem.

As originais da classe 300, foram aumentadas ao efectivo dos navios da Armada em Janeiro de 1964 e, em Novembro, as reconvertidas da classe 500. Transportadas para

a Guiné, ali permaneceram durante todo o tempo em que estiveram operacionais, atribuídas à Esquadilha de Lanchas daquele Comando de Defesa Marítima.



Foto de Henrique Oliveira Pires

Em cima, a LDM 305 integrada num comboio logístico no rio Cacheu com a LFP «Canopus» e, em baixo, unidades no plano inclinado do SAO, em Bissau, sendo visível a LDM 303 em manutenção e reparação



Foto do Arquivo de Mamã

Desempenharam missões operacionais em múltiplas missões operacionais de fiscalização, escolta, embarque e transporte de fuzileiros, militares de outros ramos,

população em geral, nos combóios logísticos com material, equipamentos e abastecimentos.

Representaram um papel primordial de suporte na estrutura operacional e logística da Marinha naquele teatro e nelas embarcaram inúmeros oficiais dos Quadros Permanentes e da Reserva Naval, quer integrados nos dispositivos de forças embarcadas quer comandando unidades isoladas com missões específicas.



Em cima, a LDM 310 amarrada no lago fronteiro a Farim e, em baixo, um típico combóio para Bedanda, no rio Cumbijã, com várias LDM e batelões comerciais.



As LDM da classe 300 terão sido as mais representativas na Guiné quer pelo elevado número de unidades, num total de 13, quer pelo número de anos em que se mantiveram

operacionais até irem sendo progressivamente substituídas pela classe 400, a partir do ano de 1970. Começou por ser abatida a LDM 307 em Junho de 1971, sendo finalizadas as substituições com a LDM 309, abatida em Setembro de 1974.

Emboscadas e flageladas com frequência, foram quase todas elas atingidas em múltiplas ocasiões por fogo inimigo de todos o tipo de armamento, por rebentamento de minas aquáticas, caso da LDM 309, e até afundadas depois de sujeitas a violentos ataques, caso da mítica LDM 302.



Em cima, consequências de um incêndio na LDM 312 e, em baixo, o “poço” da LDM 309 atingida pelo rebentamento de um engenho explosivo aquático (EEA) accionado a partir da margem no rio Armada, afluente do Cacheu



Comandadas por um Cabo de Manobra, o Patrão, e dispendo de uma guarnição de 6 homens que integrava um Radiotelegrafista, dois Artilheiros e dois Fogueiros desempenharam com elevada competência, coragem, esforço e dedicação das suas guarnições, as missões que lhes foram atribuídas, algumas delas com baixas graves incluindo a dramática perda de vidas.



A LDM 304, em modelo, ainda hoje simula desembarques, vdesta vez na "Lagoa Azul"



Manuel Lema Santos

1TEN RN, 8.º CEORN, 1965/1972

1966/1968 - LFG "Orion" Guiné, Oficial Imediato

1968/1970 - CNC/BNL, Ajudante de Ordens do Comandante Naval

1970/1972 - Estado-Maior da Armada, Oficial Adjunto

Fontes:

Setenta e Cinco Anos no Mar, Comissão Cultural da Marinha - 17.º Vol, 2006; fotos de arquivo do autor do blogue com cedência de origens diversas incluindo o Arquivo de Marinha e Revista da Armada; referências de construção retiradas de <http://www.globalsecurity.org/military/systems/ship/lc.html>